https://doi.org/10.12804/issn.2382-3135_10336.42413_teur

tendencia editorial UR

Editorial Universidad del Rosario
Bogotá, Colombia • 2024
Nº 36 especial
ISSN 2382-3135 / ISSNe 2981-3190

Editorial
Por Tatiana Morales Perdomo

AL ENCUENTRO CON

Transformações digitais na publicação acadêmica: 12 anos de SciELO Livros
Amanda Ramalho

Precisamos dialogar com o público infantil
Rita Virginia Argollo

Possíveis usos e desusos ao publicar ciência: conjecturas a partir de evidências, não necessariamente nesta ordem
João Carlos Canossa-Mendes

Universidad del Rosario
EDITORIAL
Universidad del Rosario

UNIVERSIDAD DEL ROSARIO
ABRIL DE 2024

RECTOR
José Alejandro Cheyne

VICERRECTOR
Gustavo Quintero Hernández

SÍNDICO
Juan Manuel Ospina Sanmiguel

SECRETARIO GENERAL
Germán Villegas González

CONSILIARIOS
Merlín Patricia Grueso Hinestroza
Alberto Fergusson Bermúdez
Martha Isabel Woodcock Salas
Alejandro Useche Árevalo
Álvaro Salcedo Saavedra

EDITORIAL UNIVERSIDAD DEL ROSARIO
Dirección: Calle 12C # 8-50, piso 8
Teléfono: (57-1) 2970200, ext. 3114
http://editorial.urosario.edu.co

COMITÉ EDITORIAL DEL BOLETÍN
Juan Felipe Córdoba Restrepo
Ingrith Torres Torres
Tatiana Morales Perdomo

EQUIPO EDITORIAL

DIRECTOR DE PUBLICACIONES
Juan Felipe Córdoba Restrepo

JEFE EDITORIAL
Ingrith Torres Torres

COORDINADORA PUBLICACIONES PERIÓDICAS
Tatiana Morales Perdomo

PROFESIONAL EN MARKETING CIENTÍFICO
Claudia Patricia Méndez Rátiva

COORDINADOR ADMINISTRATIVO COMERCIAL, DIFUSIÓN E INVENTARIOS
Juan Carlos Ruiz Hurtado

GESTOR DE DIVULGACIÓN ACADÉMICA
Diego A Garzon-Forero

ASISTENTE EDITORIAL
Silvia Lorena Escobar Rozo

AUXILIARES ADMINISTRATIVAS
Gloria Gómez Ortiz

ASESORA COMERCIAL
María Stella Madariaga Pineda

CORRECCIÓN DE ESTILO
Paula Almeida
Irene Ernest Dias

DISEÑO, ILUSTRACIÓN Y FOTOGRAFÍA
Miguel Gerardo Ramírez Leal
Kilka Diseño Gráfico

Editorial afiliada a:

ASOCIACION DE EDITORIALES UNIVERSITARIAS DE AMERICA LATINA Y EL CARIBE

ASEUC
Asociación de Editoriales Universitarias de Colombia

Editorial

Por Tatiana Morales Perdomo

A 36ª edição da Feira Internacional do Livro de Bogotá (FILBO) tem o Brasil como convidado de honra, país que contribui não só por sua tradição literária, mas também por seus debates sobre cultura e natureza em sua bibliodiversidade.

Para esta edição especial do nosso boletim *Tendência Editorial*, abordamos diferentes contribuições relacionadas com as publicações digitais, no fortalecimento das capacidades editoriais e na visibilidade sustentável das pesquisas e publicações acadêmicas. Da mesma forma, algumas editoras universitárias têm considerado os livros infantis como um campo de divulgação científica, onde procuram descodificar esse conhecimento através de uma linguagem acessível a crianças e jovens.

Desta forma, nesta edição, temos os seguintes convidados que propõem um importante debate, por um lado, sobre um novo impulso na eficiência editorial com a chegada de recursos como a inteligência artificial; por outro lado, a necessidade de refletir sobre o papel das editoras universitárias e a necessidade de novas experiências de leitura para crianças e jovens, de forma a continuarem a produzir conhecimento e a potenciarem o seu desenvolvimento como indivíduos críticos, reflexivos e socialmente motivados. Da mesma forma, a importância e o impacto de publicar em periódicos de alto nível, sem deixar de lado a produção de livros e a publicação de periódicos.

Começamos com *Al encuentro*, com o artigo de Amanda Ramalho "*Transformações digitais na publicação acadêmica: 12 anos de SciELO Livros*"; seguido pela valiosa contribuição de Rita Argollo "*Precisamos dialogar com o público infantil*"; por fim, temos a reflexão de João Carlos Canossa-Mendes com seu texto "*Possíveis usos e desusos ao publicar ciência: conjecturas a partir de evidências, não necessariamente nesta ordem*".

Transformações digitais na publicação acadêmica:

12 anos de SciELO Livros

Amanda Ramalho
Coordenadora do scielo Livros, Programa SciELO/FAPESP.

Ao longo dos últimos 12 anos, sob forte influência da revolução digital e da transformação na forma como consumimos produtos e serviços, testemunhamos os impactos da tecnologia no mercado editorial, mais especificamente na forma com que os livros passaram a ser publicados e distribuídos. O surgimento das primeiras plataformas especializadas em livros eletrônicos, ou ***ebooks***, proporcionavam aos leitores um acesso rápido e instantâneo a uma ampla variedade de obras, enquanto ofereciam para os autores e editoras novas oportunidades de alcance e distribuição.

Desde seu lançamento, em março de 2012, o SciELO Livros emergiu como um projeto inovador de infraestrutura de pesquisa orientado à publicação de livros acadêmicos digitais no contexto da Rede SciELO que celebrou 25 anos em 2023. O projeto tem como centralidade o uso da publicação digital online em prol do fortalecimento das capacidades editoriais e visibilidade sustentável de pesquisas e publicações acadêmicas. Segue a razão de ser, os objetivos e princípios do Programa SciELO de infraestrutura de comunicação de pesquisas no *modus operandi* de Ciência Aberta e faz parte da plataforma metodológica e tecnológica do modelo SciELO de comunicação de pesquisas, que opera as 17 coleções nacionais de periódicos da Rede SciELO, entre as quais está SciELO Colômbia, o servidor SciELO *Preprints* e o repositório de dados SciELO *Data*.

Nos 5 primeiros anos, o SciELO Livros teve sua operação restrita às editoras acadêmicas do Brasil. A partir de 2017, a plataforma passou a incluir editoras da América Latina. Atualmente, a coleção compreende 25 editoras acadêmicas, das quais, 19 são do Brasil, 5 da Colômbia e 1 do Equador. A tabela abaixo mostra a composição atual da coleção.

	Todas as editoras ativas				Editora Universidad del Rosario			
	Total	Livros	Livros/Editora	Acessos por livro	Total	Livros	Livros/Editora	Acessos por livro
Editoras e coleções	36	1958	54,4	+ 61.000	119	119	119	+ 1.000
Editoras ativas	25	1803	72,1	+ 66.000				
Coleções	7	132	18,9					

Está em processo a descentralização operacional do SciELO Livros, de modo que cada país operará suas coleções de livros de modo independente seguindo o modelo descentralizado do Programa SciELO. Assim, progressivamente, o projeto SciELO Livros se projeta como uma coleção internacional de livros acadêmicos de qualidade.

Entretanto, o caminho percorrido pelo SciELO Livros não foi isento de desafios. A resistência inicial ao formato digital por boa parte das editoras acadêmicas e a relutância em adotar o livro digital como forma prioritária de publicação foram obstáculos significativos, que tornou o progresso um processo lento, repleto de dúvidas e incertezas, embora já apresentasse resultados estatísticos que indicassem um caminho promissor.

Gradualmente, devido à tendência global e muitas vezes impulsionado pelo estabelecimento de políticas institucionais de acesso aberto, a publicação de livros digitais nesta modalidade de acesso foi crescendo. Houve também uma popularização dos leitores de *ebooks* e do hábito da pesquisa online. Ao mesmo tempo, ambos os formatos, impresso e digital, passaram a coexistir de uma forma estratégica, acessível e social, cujo potencial da publicação digital pôde ser explorado para viabilizar a acessibilidade, a interoperabilidade e distribuição através do robusto conjunto de metadados, da preservação digital a longo prazo e o acesso inesgotável.

A aceitação generalizada da publicação digital online foi impulsionada a parte de 2020 com a pandemia de COVID-19, que forçou uma reavaliação nas práticas editoriais e uma aceleração na aceitação do formato digital uma vez que as medidas de segurança para conter a crise sanitária global levaram ao fechamento de escolas, universidades, bibliotecas, livrarias e eventos presen-

ciais como um todo. O SciELO Livros, não apenas se manteve como um recurso disponível sustentável e essencial, mas vivenciou uma demanda exponencial, cujo número de acessos de um único mês por muito pouco não alcança o número total de acessos registrados em um ano.

A tecnologia continua a avançar de modo sistemático. Há a perspectiva de um novo impulsionamento na eficiência editorial com a chegada de recursos como a inteligência artificial. A automação de tarefas, como formatação e edição, pode ser facilitada com o uso inteligente de ferramentas de IA simplificando atividades rotineiras e resultando em uma notável redução de tempo em processos repetitivos. No que se refere aos metadados, a IA pode auxiliar na construção de informações descritivas dos livros, na elaboração de resumos ajustados a diferentes plataformas de distribuição e na seleção de palavras-chave que potencializam a visibilidade do livro em diversas plataformas de pesquisa.

Sendo o livro digital um recurso acessível, com requisitos e configurações cuidadosamente planejados para explorar plenamente o potencial da acessibilidade e ser um instrumento na democratização do acesso, a descrição de imagens, gráficos e tabelas ainda impunha um custo considerável de produção, representando uma lacuna significativa a ser preenchida. Aplicada de forma responsável e ética, as aplicações de inteligência artificial surgem como solução para viabilizar esse processo e deve ser amplamente explorada no futuro próximo

A atualização da plataforma do SciELO Livros por meio do uso progressivo de aplicações de IA, o alinhamento com as práticas de Ciência Aberta e a descentralização da operação em âmbito nacional, contribuirão para ampliar a presença e sustentabilidade do SciELO como infraestrutura de comunicação de Livros acadêmicos da América Latina.

Precisamos dialogar com o

PÚBLICO INFANTIL

Rita Virginia Argollo

Dirige a Editus - Editora da UESC e atualmente está na função de vice-presidente da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), da qual foi diretora regional Nordeste de 2015 a 2019, e presidente de 2019 a 2023.

A princípio, não pretendo entrar na discussão acerca do excesso de contato de crianças e jovens com os artefatos digitais, nem ressaltar o movimento de reaproximar esse público dos livros impressos, como têm feito algumas escolas em âmbito mundial. Entretanto, creio que a reflexão aqui proposta de algum modo perpassa por essas questões.

Quando pensamos em edição universitária, de algum modo o senso comum nos leva para uma ideia tradicional de livro científico, aquela em que a publicação está sempre circunscrita ao ambiente acadêmico, para tratar da comunicação científica, destinada ao diálogo entre pares e/ou a formação de novos pesquisadores e profissionais. No entanto, temos editoras universitárias que também se dedicam ao campo da divulgação científica e para isso utilizam o recurso do livro infantojuvenil.

Esse é o caso da *Editus* – Editora da UESC, vinculada à Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, Bahia, Brasil. Por entender a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que constituem a base de uma universidade, bem como a relevância de uma instituição dessa natureza para a transformação social, a *Editus* se constitui como dispositivo que serve a esse fim. Desse modo, desde 2002, se dedica à produção de livros infantojuvenis que nascem de estudos e experiências de seus autores, que buscam decodificar esses conhecimentos por meio de uma linguagem acessível a crianças e jovens.

A título de ilustração, trago aqui dois exemplos que partem de ações distintas. A primeira envolve publicações em torno de identidades, migração e refúgio. A professora Maria Luiza Santos, coordenadora do Ob-

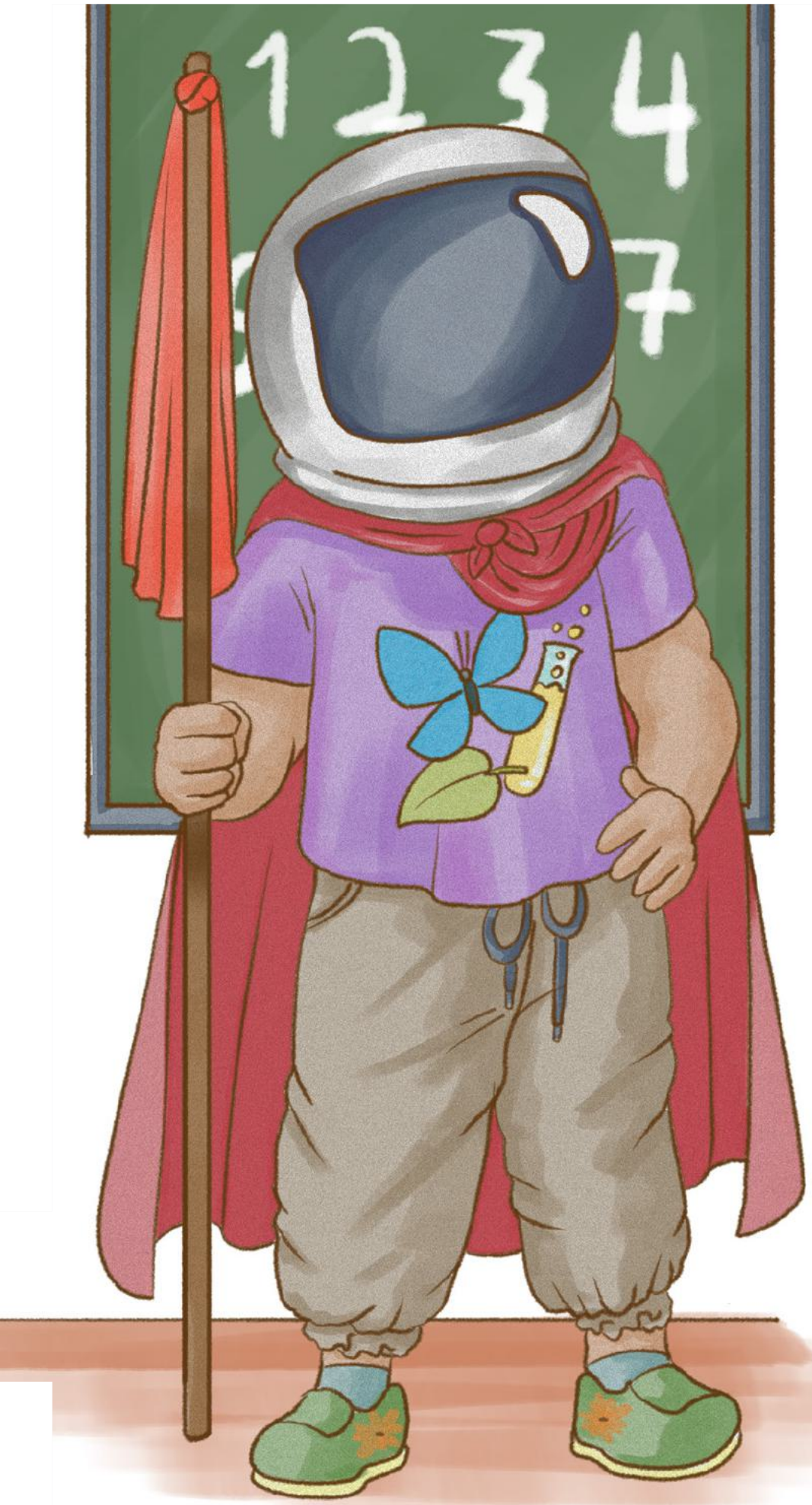
servatório das Migrações da Bahia, na UESC, tem uma série de livros publicados sobre o assunto. Entre eles, cinco dedicados ao público infantil e um para jovens/adultos. Todas essas publicações carregam a proposta de diálogo entre universidade e comunidade. São livros que partem da pesquisa institucionalizada, seguindo os trâmites formais e resultando em participação da pesquisadora em painéis, escrita de relatórios e artigos. Seus dados são fundamentais, sim, para se pensar políticas públicas, para se entender um cenário e suas movimentações e implicações.

Em consonância com o que pensamos na Editora, a autora em questão começou em 2014 um trabalho mais próximo de crianças com a publicação de *Tonico descobre que é de todo lugar*. A partir dali se iniciou um processo de aproximação de leitores, com o intuito de contribuir para o debate sobre o tema desse livro e dos que vieram na sequência. Com isso, *Tonico* passou a ser adotado como paradidático por escolas regionais, tendo sempre a participação da escritora em conversas com estudantes e professores, dialogando, pois nesse contexto cabe ainda o retorno do leitor e contribuições para projetos futuros. Esses encontros são viabilizados também em lançamentos, rodas de conversas, feiras e festas literárias, além de atividades realizadas no *campus* universitário quando são destinadas ao público infantil.

Nesse mesmo sentido, temos o trabalho realizado em parceria com a professora Elisa Oliveira, que atua com o ensino de Filosofia na Educação Básica. Com graduação e pós-graduação na área, escreve seus livros a partir das experiências no chamado chão da escola, no contato com crianças e jovens que, do ponto de vista econômico e social, vivem em realidades diversas. A sua prática pedagógica a levou a criar em 2017 e 2018 duas coleções didáticas voltadas para discutir Filosofia com as infâncias e juventudes. Na sequência, percebeu a necessidade de publicar a *Coleção Convenção das Corujas*, composta por oito títulos e publicada pela *Editus* em 2022. A referida coleção é apresentada como elemento motivador de conversas tanto em ambientes formais de ensino-aprendizagem, como em informais e não-formais. São livros que carregam temas que ainda são considerados de certo modo delicados para algumas famílias, a exemplo de diferenças, adoção e racismo. A dedicação a este último tem levado a autora a atuar em várias frentes com a formação de professores para a educação antirracista, um problema estrutural na sociedade brasileira.

Portanto, ao trazer essas observações ainda que superficiais dada a necessidade de circunscrição espacial desta mídia, proponho que reflitamos sobre o papel de uma editora universitária no contexto em que está inserida, o que requer que se pense mesmo sobre as responsabilidades e permeabilidades de uma universidade. É primordial que continuemos produzindo conhecimento, fortalecendo a Ciência e consolidando o seu potencial para o desenvolvimento e a sobrevivência da humanidade. Porém, é imprescindível que esse saber-fazer reverbere socialmente. Para além dessa perspectiva, ressalto ainda as fragilidades que encontramos, cujas métricas de aferição que envolvem leitores e estudantes no Brasil apontam para dados ainda preocupantes. O levantamento mais recente da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil[1] mostra que apenas 52% da população brasileira é considerada leitora, sendo que o parâmetro é ter lido um livro inteiro ou partes dele nos últimos três meses. Por isso, seduzir novos leitores, oferecer o acesso, a experiência da leitura a crianças e jovens é agir nesse sentido da ampliação de consciência e efetiva transformação social. É contribuir para a formação de indivíduos críticos, reflexivos, motivados a agir social e coletivamente.

1 Fonte: https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/



A autora Maria Luiza Santos em evento apresentando seu livro

As autoras Maria Luiza Santos e Elisa Oliveira

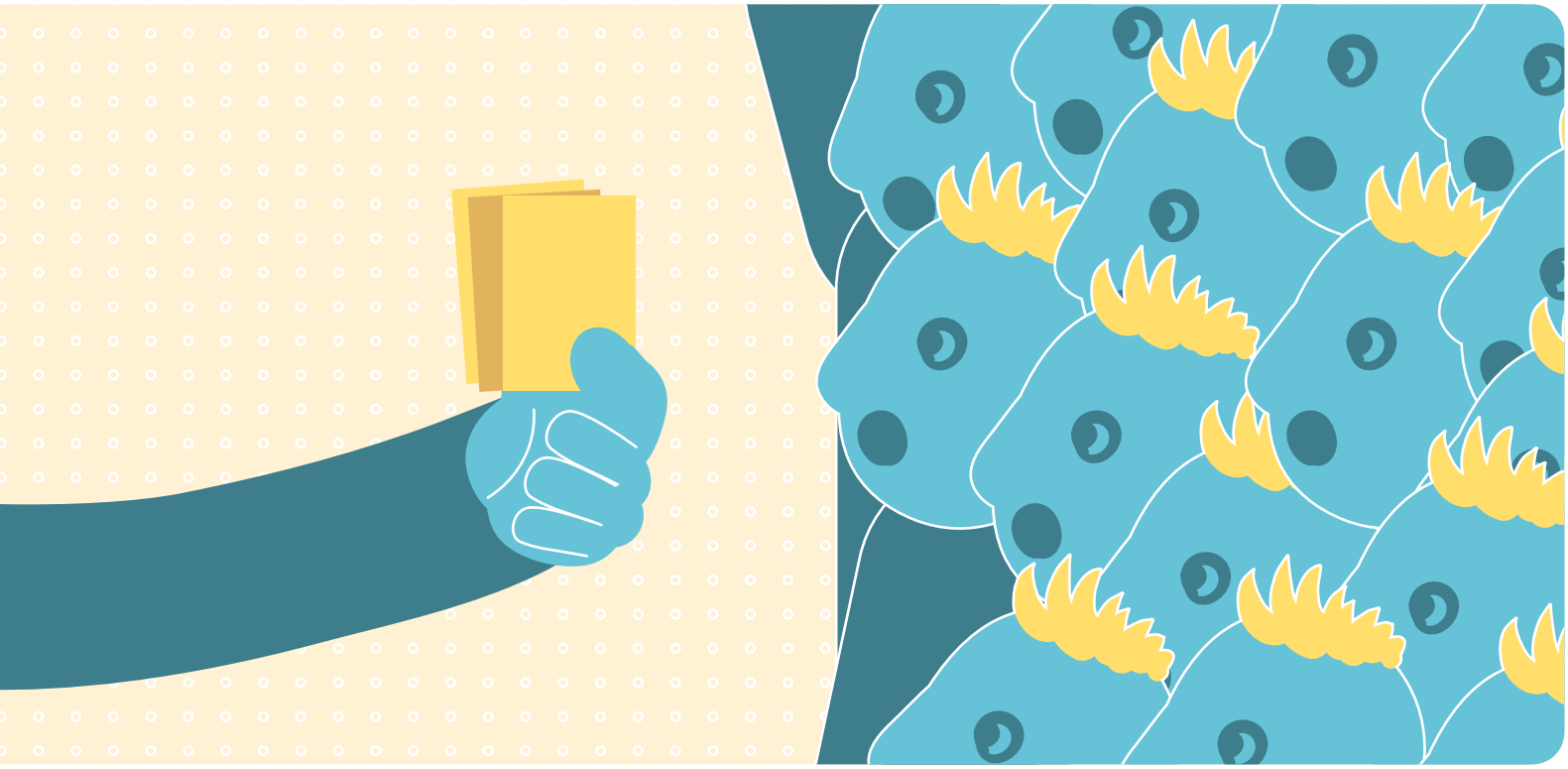
A autora Elisa Oliveira na Bienal do Livro do Rio de Janeiro

Possíveis usos e desusos ao publicar ciência:

conjecturas a partir de evidências, não necessariamente nesta ordem

João Carlos Canossa-Mendes

Foi presidente da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU). Atualmente é diretor de Comunicação da Abeu e também vice-presidente para a Região Atlântica da Associação de Editoras Universitárias da América Latina e Caribe (EULAC). Desde 1996, é editor executivo da Editora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).



Muito me honrou o convite que recebi do amigo Juan Felipe Córdoba-Restrepo, por intermédio da sempre gentil e solícita Tatiana Morales, para arriscar algumas – como se diz no Brasil – ***mal traçadas linhas*** acerca dessa cachaça[1] que é a edição universitária. Aliás, outro querido amigo, o José Castilho, a define como "bela encrenca na qual a gente se meteu". Enfim, tentei levar o convite a sério, mesmo, até que se interpuseram as rotinas, a agenda, o trabalho, a (fraca) memória, as dores, a suspeita de Covid e um rosário de adventos que, ao fim e ao cabo, devem ter mesmo mais a ver com a idade, que vai acelerada.

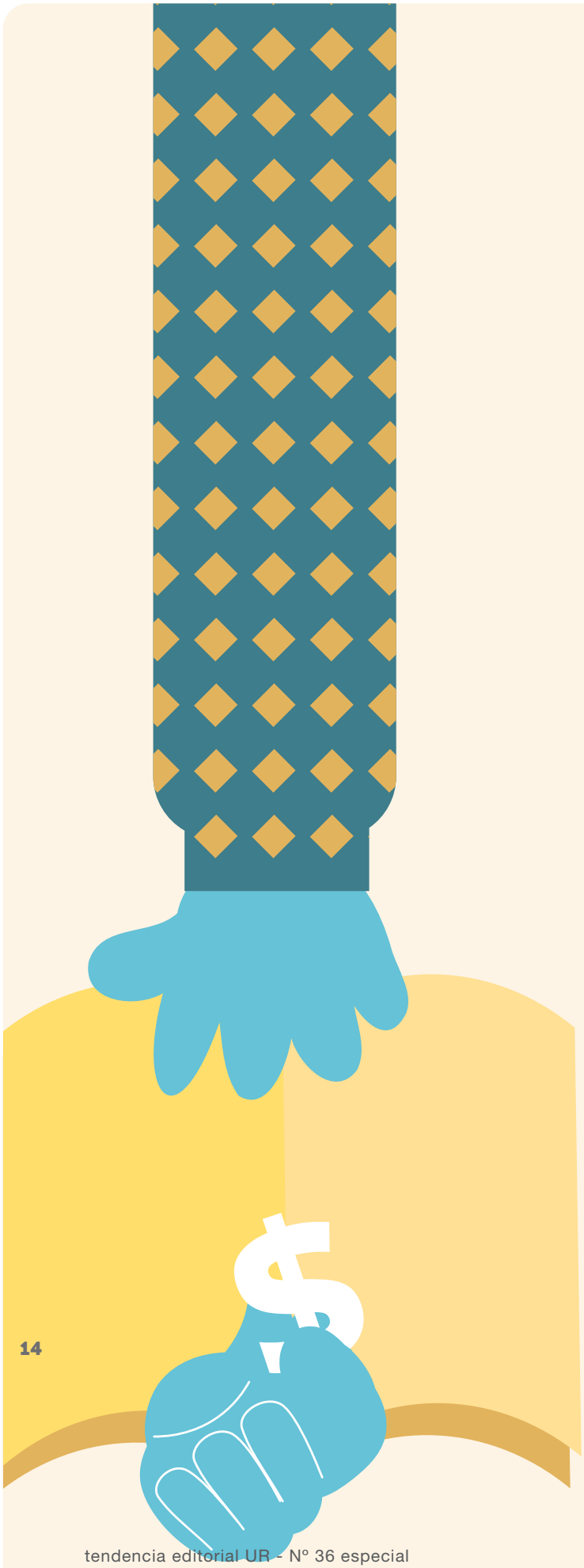
Comecei e recomecei algumas vezes. Metaforicamente, folhas ao cesto! Nada me apetecia, ou convencia, no tanto que pode haver (e há!) a falar sobre o assunto. E ia com outro texto a meias, querendo já ensaiar algum efeito "cerrativo" quando, num debate franco, ouvi sobre cifras que se pagam nas instituições tupiniquins pela publicação de artigos em acesso aberto, especialmente nas revistas internacionais tidas como de alto impacto ou alta referência ou alta performance.

Importante: nada contra nenhum veículo sério, que difunde ciência séria, baseada em estudos e pesquisas sérias, empreendidas por pesquisadores sérios. Absolutamente nada! Meu assombro se dá quando olho para o paralelo que é o investimento que tem sido feito, em especial no Brasil e/ou na América Latina, nas próprias editoras de livros acadêmicos (ou revistas científicas) sérias que difundem ciência séria... *et cetera* e tal.

Se como Jorge Luis Borges jurou, "o livro é para eternizar a memória", me parece que ele, o livro, poderia estar em pé, senão de igualdade, quiçá de consideração na formação, na difusão do conhecimento, mas, sobretudo, na pontuação daqueles que avaliam a ciência e seus modos de comunicação.

Falo de um lugar privilegiado, eu sei. Sou editor executivo em uma editora acadêmica pertencente a uma instituição que privilegia o acesso aberto e preza pela comunicação pública do conhecimento, que esteve e está na vanguarda da ciência e dos dados abertos, que

1 Segundo o *Dicio - Dicionário Online de Português*, "aguardente brasileira obtida da borra do melaço ou do próprio melaço da cana-de-açúcar". Contudo, no sentido figurado, "mania, obsessão, paixão dominante". (https://www.dicio.com.br/cachacas/)



tem políticas estabelecidas – amplamente discutidas e validadas em distintos fóruns – de acesso aberto, de ciência aberta, de comunicação, de divulgação científica, entre outras. Mas, quando volto os olhos para aqueles que chegam aos nossos *campi* para se especializar ou pós-graduar em saúde pública/saúde coletiva, biológicas ou biomédicas em saúde e áreas correlatas, e penso o quanto mais deles poderiam se beneficiar de bolsas, de auxílios-permanência, de formação complementar (em línguas, por exemplo) ou, em suma, de incentivos para uma formação mais abrangente e plena, me pergunto onde estará o fiel da balança que equilibrará a importância e o impacto de se publicar em periódicos de ponta, sem descuidar de fortalecer a produção de livros e periódicos de importância científica nacionais e institucionais). E, o mais importante do importante, penso no cuidado, na permanência e na qualificação dos profissionais que preparamos para dar conta dos problemas de nossas sociedades complexas, multifacetadas, polifônicas e, infelizmente, ainda tão desiguais.

Está superada a discussão livro x artigo, não se trata mais disso; nunca se tratou, na verdade. Cada área do conhecimento já encontrou, histórica e organizativamente, sua forma de expressão e comunicação. A própria ciência tem denotado, em seus *modus* e *práxis*, a necessidade de se costumizar nestes novos tempos *instragrâmicos* e/ou *tictocquianos*. O movimento tem sido o desencastelamento gradativo e uma aproximação cada vez maior das realidades – e misérias – humanas. Se não para dar solução aos problemas de nossas populações, qual o sentido do nosso fazer?

Sejamos mais generosos e corajosos ao pensar orçamentos e possibilidades. Que os índices de impacto e afins não se sobreponham às reais necessidades de efetivas políticas públicas e de Estado em prol de nossa ciência, nossas formas de comunicar e difundir ciência e, sobretudo, nosso real sentido de fazer ciência: a nossa gente!

Algunas novedades para esta feria

La belleza que trazó un triste destino:
El ciclo extractivo de las aves en Colombia, 1870-1930

Jaime Andrés Peralta Agudelo
ISBN: 978-958-500-269-2
ISBN digital: 978-958-500-270-8
DOI: https://doi.org/10.12804/urosario9789585002715
Pág: 336
P.V.P impreso: $58.000
P.V.Digital: $29.000

Laboratorio Social:
Innovación y experimentación para la economía formal e inclusiva

Aglaya Batz Liñeiro, Jose Montes de la Barrera, Jaime Alexander Espejo Ramírez
ISBN: 978-958-500-185-5
ISBN digital: 978-958-500-186-2
DOI: https://doi.org/10.12804/urosario9789585001862
Pág: 188
Acceso abierto

370 años, Universidad del Rosario

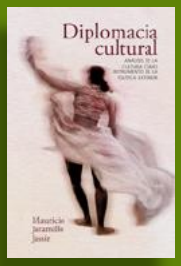
Juan Sebastián Ariza Martínez, Sergio L. Mahecha Jaimes (Editores académicos)
ISBN: 978-958-500-266-1
ISBN digital: 978-958-500-270-8
DOI: https://doi.org/10.12804/urosario9789585002685
Pág: 224
P.V.P impreso: $120.000
P.V.Digital: $60.000

Encrucijadas *queer* en el derecho

Eder van Pelt
ISBN: 978-958-500-257-9
ISBN digital: 978-958-500-258-6
DOI: https://doi.org/10.12804/urosario9789585002593
Pág: 328
P.V.P impreso: $57.000
P.V.Digital: $29.000

Animales que nos rodean:
Fauna en la Universidad del Rosario

Frasella De Martino Fonseca, Mateo Quecano Cárdenas
ISBN: 978-958-500-294-4
ISBN digital: 978-958-500-295-1
DOI: https://doi.org/10.12804/urosario9789585002968
Pág: 266
P.V.P impreso: $46.000
P.V.Digital: $23.000



Diplomacia cultural:
Análisis de la cultura como instrumento de la política exterior

Mauricio Jaramillo Jassir
ISBN: 978-958-500-260-9
ISBN digital: 978-958-500-261-6
DOI: https://doi.org/10.12804/urosario9789585002623
Pág: 166
P.V.P impreso: $29.000
P.V.Digital: $15.000

Educación profesional en salud

Karim Garzón Díaz, Angy Villamil Duarte (Editoras académicas)
ISBN: 978-958-500-291-3
ISBN digital: 978-958-500-293-7
DOI: https://doi.org/10.12804/urosario9789585002920
Pág: 312
P.V.P impreso: $54.000
P.V.Digital: $27.000

La cara de la paz:
Gobierno, pedagogía de paz y desinformación en Colombia

Gwen Burnyeat
Traducción de Santiago Paredes Cisneros
ISBN: 978-958-500-318-7
ISBN digital: 978-958-500-320-0
DOI: https://doi.org/10.12804/urosario9789585003194
Pág: 424
P.V.P impreso: por definir
P.V.Digital: por definir

Economía política agraria del conflicto colombiano

Luis David Castillo Rojas, Paula Alejandra Villamil Castellanos (Editores académicos)
ISBN: 978-958-500-306-4
ISBN digital: 978-958-500-307-1
DOI: https://doi.org/10.12804/urosario9789585003088
Pág: 300
P.V.P impreso: por definir
P.V.Digital: por definir